

15208 - Quintal agroflorestal pedagógico: um viés para a educação ambiental

Backyard agroforestry teaching: a bias for environmental education

SANTOS, Wanderson Moreira¹; NETO, Armênio da Costa Brito ²; OLIVEIRA, Igor Alyson Alencar Oliveira³; SILVA, Filipe Beserra⁴

1 IFB-Campus Planaltina, tecnico.wandersontecnologo@gmail.com; 2 IFB-Campus Planaltina, ; 3 IFB-Campus Planaltina, igor.oliveira@ifb.edu.br ; 4 IFB-Campus Planaltina, filipelegiao@yahoo.com.br

Resumo: Os estudantes do curso de Agroecologia do Instituto Federal de Brasília - *campus* Planaltina (IFB) necessitam ter um espaço onde tenham autonomia e liberdade para realizar seus experimentos e visualizar a concretização de aulas teóricas na prática. Diante desta demanda, surgiu a idéia de desenvolver um quintal agroflorestal numa área que fosse desenhada e manejada pelos próprios estudantes, com abertura à participação de todos os interessados. O objetivo é integrar, divulgar e mostrar à comunidade acadêmica e local, a importância desse sistema de produção e, ainda atuando posteriormente como vitrine para visitas de produtores comunidade em geral. O fato dos estudantes estarem envolvidos no planejamento e execução das atividades possibilitou melhor integração entre a teoria e a prática. O grupo também se empoderou, e deverão dar continuidade às atividades com sentimento de maior autonomia e experiência.

Palavras-Chave: Autonomia; Estudantes; Agroecologia.

Abstract: The students of the Federal Institute of Agroecology Brasilia-Campus Planaltina (IFB) need a place where they can have autonomy to practice and experience and the achievement of classroom. Faced with this demand came the idea to develop a backyard agroforestry in an area that was designed and managed by the students themselves. The goal is to integrate and disseminate to the local community the importance of this system of production and, later still serving as a showcase for visitations. The fact that the students are involved in the planning and execution of activities enabled better integration between theory and practice. The group also empowered, and shall continue its activities with greater sense of autonomy and experience.

Keywords: Autonomy; Students; Agroecology.

Contexto

Segundo Lunz (2007), quintal agroflorestal, também chamado de horto caseiro ou pomar caseiro, “consiste na associação de espécies florestais, agrícolas, medicinais, ornamentais e animais, ao redor da residência, com o objetivo de fornecer várias formas de bens e serviços”.

Os quintais agroflorestais assumem importância relevante na soberania alimentar de muitas famílias propiciando alimentos de qualidade. Também resgatam valores culturais já que nesses tipos quintais há uma grande biodiversidade de plantas úteis ao homem (alimentícias, madeireiras, medicinais, fibras, uso religioso, etc) e favorecem a proteção ao meio ambiente por meio de uma produção diversificada e da presença de árvores.

Assim, este trabalho teve por objetivo, através da construção de um quintal agroflorestal na área do ECOA (Espaço de convivência da Agroecologia) do Instituto Federal de Brasília – *campus* Planaltina. As atividades aqui relatadas foram desenvolvidas no período de abril a julho de 2013, com o objetivo de envolver, divulgar e mostrar à comunidade acadêmica e local, a importância desse sistema de produção.

O ECOA é um centro de convivência estudantil, onde estudantes, servidores do campus e comunidade possuem espaço para reuniões, conversas, estudos, lazer, atividades culturais entre outras. Inicialmente era uma casa de funcionários do Instituto que encontrava-se desocupada e abandonada. Em 2010, logo que se iniciou o curso superior em agroecologia os estudantes ocuparam esta casa e começou então a revitalização do espaço. A idéia de implantar o quintal agroflorestal nesse local surgiu com a intenção de aproveitar a presença freqüente de estudantes no espaço, e de ser também um ambiente que surgiu da autonomia estudantil.

É visível que para os alunos dos primeiros semestres do curso de agroecologia, o contato com o campo é muito importante, pois é quando os alunos estão altamente motivados e buscando um novo universo de conhecimentos. Observa-se que muitos estudantes deste Instituto são provenientes de diversas localidades, da área urbana e rural, e durante o curso tem o primeiro contato com sistemas agroflorestais. A carga horária disponibilizada no curso de agroecologia para os sistemas agroflorestais é pequena (principalmente em relação às aulas práticas), e os estudantes necessitam buscar meios de aprimorar os conhecimentos adquiridos no curso. Porém, a mera transmissão de conhecimentos não é suficiente sem um despertar para os problemas socioambientais, como argumenta Tomazello e Ferreira (2001), onde afirma a importância que as escolas tem assumido na construção e modificação da consciência, uma vez que há a necessidade de ocorrer uma mudança em busca de uma nova ética que permeia os nossos comportamentos e a nossa relação com o ambiente.

Assim, este projeto proporciona um suporte aos professores e estudantes, de forma a facilitar o acesso dos mesmos a algumas práticas, melhorando o aprendizado com o contato direto de uma produção agroflorestal, propiciando aos alunos uma visão mais pedagógica e prática.

Descrição da experiência

Inicialmente foi reunido um grupo de estudantes interessados em construir e desenvolver a proposta. Este grupo ficou responsável por convidar outros estudantes e demais interessados. O espaço inicial se encontrava com muito capim braquiária (*Brachiaria decumbens*) e colônia (*Panicum maximum*). Era uma área sem utilização. Foi feita uma capina e organização da área, juntamente com estudantes do segundo e sexto módulo curso de agroecologia que ajudaram nesta tarefa, (figura 1). A área selecionada para a implantação do quintal agroflorestal foi de 120m² (10m x 12m).



Figura 1.0. Limpeza e organização da área para plantio do quintal agroflorestal

Após capina e o enleiramento da palhada, foram construídos canteiros com dimensão de 1m x 10m, intercalados canteiros de plantas alimentícias e madeiras com outros canteiros com plantas fornecedoras de biomassa para o sistema (Capim Napier, Margaridão e uma mistura de leguminosas com Feijão guandu, Mucuna preta e Crotalárea). Foram construídos também 6 (seis) canteiros para o cultivo de plantas medicinais, condimentares e hortaliças.

Nos canteiros levantados para a produção de alimentos foi plantado respeitando os espaços de acordo com o espaço de cada espécie e seguindo o modelo de estratificação (alturas) das plantas, para que formem um sistema sucecional. Foram colocadas palhadas nos canteiros, (figura 2), como cobertura morta para que mantivesse a umidade nos canteiros. As espécies plantadas dentre frutíferas, plantas medicinais e hortaliças foram: mandioca (*Manihot esculenta*), banana (*Musa sp.*), mamão (*Carica papaya*), pitanga (*Eugenia uniflora*); goiaba (*Psidium guajava*), abacate (*Persea americana*), murunga (*Moringa Oleifera*); jenipapo (*Genipa americana*), caju (*Anacardium occidentale L.*), amoreira (*Morus nigra*), gliricídia (*Gliricidia sepium*), ingá (*Inga edulis Mart*), abacaxi (*Ananas comosus*), cana-de-açúcar (*Saccharum officinarum*), maracujá (*Passiflora sp.*), boldo (*Plectranthus barbatus Andrews*); inhame (*Colocasia esculenta*), Tomate (*Solanum lycopersicum*); Cebolinha (*Alliumpis fulosum*); capim santo (*Cymbopogon densiflorus*); Alecrim (*Rosmarinus officinalis*) e Babosa (*Aloe vera*).



Figura 2.0: Palhada para cobertura dos canteiros.

A turma do segundo módulo de agroecologia ajudou no processo de construção dos canteiros e plantio, tendo aulas práticas, vivenciando manejo e atividades práticas. Muitos não tinham nenhuma ou pouca experiência prática, e por troca de saberes durante o processo de construção do projeto, aprenderam como dimensionar e abrir covas de mudas, qual a função, a necessidade de ter biodiversidade, finalidade das mudas plantadas e outros conhecimentos trocados durante as atividades. As mudas foram adquiridas de um viveiro de produção de mudas do instituto e de um pequeno viveiro na área do ECOA, que não estava em uso e passou a ser trabalhado pelos estudantes para a produção de mudas.

A irrigação foi feita com uma mangueira e garrafas pets de 300 ml. As garrafas pets acopladas as mangueiras que eram ligadas em uma torneira, criando uma irrigação tipo aspersão, ligado uma vez ao dia pela tarde. Foi colocado também em algumas plantas garrafas pets de 2 litros com fundo cortado e furo na tampa para irrigar por modelo de gotejamento.

O plantio recebeu diversas visitas, dentre elas uma visita realizada com os candidatos a diretoria geral do campus e estudantes (figura 3), onde conheceram as atividades que vinham sendo desenvolvidas por iniciativas dos próprios estudantes.



Figura 3.0: Visita por candidatos a diretoria geral do IFB-Campus Planaltina e estudantes.

Resultados

Um dos grandes resultados obtidos e mais gratificante foi o envolvimento e compromisso dos estudantes durante todo o processo.

A prática inicial da construção do quintal agroflorestal incentivou o desenvolvimento de outras novas atividades. A disciplina de Agroecologia I, aproveitou as atividades para incluir outras que tivessem ligação com o projeto, como a construção de composto e de um minhocário, com intuito de abastecer com adubação orgânica as plantas do quintal agroflorestal, além da construção de um quebra vento com plantas frutíferas e leguminosas e o trabalho com banco de sementes. Estas atividades passaram a ser coordenadas pelos estudantes junto com a organização do CA e mutirões de final de semana.

Durante as atividades os estudantes davam depoimentos de como viam todo aquele processo, da necessidade de desenvolver esse tipo de prática junto aos acadêmicos, já que isso ocasiona um amadurecimento dos conteúdos teóricos apresentados em sala de aula, e oportuniza os estudantes a realizar práticas. Diversos acadêmicos relatavam que vinham de área urbana e nunca tinham vivenciado uma prática em campo e, passaram a vivenciar e aprender com as práticas.

Por ser um processo longo prazo, diversos outros estudantes terão a oportunidade de vivenciar e conhecer na prática os trabalhos desenvolvidos. O projeto tem meta ocupar uma área cada vez maior e integrar outras áreas de produção. Além de ser uma experiência que tende a prolongar por anos, servindo de auxílio para a

comunidade escolar, servirá também de vitrine para produtores e comunidade em geral.

O quintal agroflorestal incentiva a manutenção da biodiversidade e uma produção sustentável, além de ser uma forma de conhecer as espécies tanto florestais como comerciais para produção. Serve como um elo de ligação entre um sistema “menor”, o sistema agroflorestal, com um mais complexo, a agroecologia.

Quando uma atividade parte por iniciativa dos próprios estudantes, esta tem uma maior credibilidade e aceitação entre os mesmos e, no momento em que foi comunicado das atividades que seriam realizadas, teve aceitação de grande parte dos acadêmicos, se interessando estes em contribuir e aprender.

Agradecimentos

Agradecimentos aos acadêmicos que deram suas colaborações, trabalhando junto e fazendo acontecer durante o processo de implantação do quintal agroflorestal.

Ao Viveiro do Cerrado do projeto Rio São Bartolomeu Vivo, patrocinado pela fundação Banco do Brasil, pelas mudas doadas.

Referências citadas

LUNZ, A. M. P. **Quintais agroflorestais e o cultivo de espécies frutíferas na Amazônia.** Rev. Bras. de Agroecologia/out. 2007 v.2 n..2. Disponível em: <<http://www.aba-agroecologia.org.br/ojs2/index.php/cad/article/view/2921>>. Acesso em: 18 de mai. 20:34.

TOMAZELLO, M. G. C.; FERREIRA, T. R. C. Educação ambiental: que critérios adotar para avaliar a adequação pedagógica de seus projetos?.Ciência & Educação, v.7, n.2, p.199-207, 2001